

nuamente excessivo, que o maestro arrancou com brilhantismo da orquestra.

Enfim se esta obra não ilustra gran-

demente a nossa literatura musical, a sua execução foi uma homenagem devida a um nome que ao renascimento musical muito se dedicou.

O IX Concerto do Círculo de Cultura Musical, de 19-IV

Gaspar Cassadó é um nome muito nosso conhecido através da rádio. Daí o ambiente de interesse e quasi familiar por que o concêrto começou e que se converteu em ambiente de autêntica consagração.

Os clássicos e românticos foram representados por Vivaldi, Beethoven e Schumann, respectivamente com o «Concêrto em ré maior», «Sonata em fá maior» e «Fantasiestück». É impressionante a facilidade com que êste artista se integra em cada estilo, diferenciando-os sem todavia abdicar da sua forte personalidade de latino.

Não podendo, em face duma unidade interpretativa como esta, respigar qualquer daquelas peças, limitar-nos-emos a considerar a extrema delica-

deza com que tratou a «Canção da tarde» de Schubert, fóra já do programa, digna de referência. O Kapellmeister Herbert Charlier acompanhou com invulgar relêvo.

Na «Sonata em estilo antigo espanhol», de Cassadó, teve êste ensejo de exgotar as dificuldades que a técnica do violoncelo apresenta, se bem que não se limita a isso o valor desta página. Para findar, o «Caprice» de Reger e «Traünerei de Strauss» valeram-lhe, — ou antes — valeram-nos quatro extra-programas entre os quais o «Minuetto» de Padrewsky e o famoso «Vôo do moscardo» que nos deu uma sensação de vertigem.

É que Gaspar Cassadó é daqueles que não precisa «representar» para arrebatat.

BALTAZAR SIMÕES FERREIRA JÚNIOR

